

TerraSeixe

Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal



Carta de Compromissos de Gestão Ambiental Partilhada

Ficha Técnica

Coordenação e Equipa Técnica: GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente

Colaboração: Câmara Municipal de Aljezur, Câmara Municipal de Monchique, Câmara Municipal de Odemira, Junta de Freguesia de Odeceixe, Associação Vicentina, Universidade do Algarve, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e ICNF-DCN Algarve.

Data: novembro de 2017

Apoio:



A gestão ambiental partilhada implica a aplicação de princípios e de práticas de responsabilidade compartilhada no uso, proteção e conservação da paisagem global. Estes princípios garantem as práticas do desenvolvimento sustentável e da gestão sustentável dos recursos naturais (GSRN).

O desenvolvimento sustentável, como uma prática ampla para interligar questões ecológicas, sociais e económicas, é sustentado por três princípios fundamentais: **a) a noção de uma abordagem equitativa ao desenvolvimento que equilibre custos e benefícios económicos, sociais e ambientais** (ou ecológico); **b) equidade intergeracional e intrageracional**; e **c) o não esgotamento do capital** (natural, físico, humano, financeiro e social).

Enquadrados nos princípios do desenvolvimento sustentável estão também os princípios e práticas da GSRN. Estes incluem a gestão sustentável de terras, gestão sustentável florestal e a gestão integrada de recursos hídricos, de uma perspetiva da Bacia Hidrográfica da Ribeira de Seixe (BHRS) como um todo.

As principais práticas da GSRN são:

1. Prevenir a conversão de terras e proteger habitats vulneráveis;
2. Prevenir e mitigar a degradação da terra e restaurar os solos degradados;
3. Controlar a erosão do solo;
4. Melhorar a retenção de água no solo;
5. Gerir a matéria orgânica do solo para o sequestro de carbono;
6. Gerir e melhorar a fertilidade do solo;
7. Promover uma gestão integrada dos sistemas agroflorestais e dos sistemas agrossilvipastoris;
8. Reabilitar e gerir sustentavelmente territórios em climas secos;
9. Melhorar a eficiência do uso da água na agricultura e gerir a salinidade do solo em sistemas de regadio.

A **gestão ambiental partilhada** é uma **estratégia para envolver os proprietários privados e públicos na conservação da natureza e da paisagem** com o apoio de diversos atores da sociedade civil. Na Europa, a gestão ambiental partilhada pode ser amplamente utilizada como

uma ferramenta para implementar, complementar e executar muitas políticas de conservação da natureza, tais como a Rede Natura 2000, Política Agrícola Comum e a Infraestrutura Verde.

Embora muitas abordagens de gestão ambiental partilhada dependam de mecanismos privados, não deve ser vista exclusivamente como uma abordagem privada para a conservação da natureza. Em vez disso, deve basear-se em dois elementos fundamentais da sociedade civil: a iniciativa privada (proprietários individuais, empresas e/ou ONG's) e políticas públicas (num quadro sob a forma de programas, incentivos e de um clima favorável para as organizações privadas).



Figura 1 – Modelo de gestão ambiental partilhada. Fonte: Sabaté, X., Basora, X., O'Neill, C., and Mitchell, B. (2013). *Caring together for nature. Manual on land stewardship as a tool to promote social involvement with the natural environment in Europe*. LandLife documents. Volume online. First edition 2013

Neste contexto de uma projeto interligado e inter-relacionada, esses princípios e práticas devem ser aplicados localmente, ou seja, através de uma abordagem **bottom-up** para a implementação e gestão da BHRS que inclua a participação das comunidades locais e dos *stakeholders* nos processos de tomada de decisão que afetam o desenvolvimento e conservação da mesma.

A gestão ambiental partilhada assume assim uma visão da paisagem global, abordando as necessidades de conservação da natureza que não podem ser separadas da existência humana, compatível como desenvolvimento económico e a manutenção de ligações individuais e coletivas com a paisagem.



Figura 2 – Participantes do *workshop* colaborativo em Odeceixe. 17.11.2017